



Cluster Aprendizagem ao Longo da Vida

[PÓLO DINAMIZADOR: IEFP/DFP]

NOTA SÍNTESE DA PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO SISTEMA NACIONAL DE QUALIFICAÇÕES EUROSKILLS 2010

Este seminário realizou-se no quadro do “Euroskills 2010”, Campeonato Europeu das Profissões, na FIL, a 10 de Dezembro de 2010, e contou com as seguintes intervenções principais:

1. Representante da Agência Nacional para a Qualificação – ANQ
2. Representante do Conselho Sectorial para a Qualificação do Sector do “Turismo e Lazer”
3. Membro do mesmo Conselho, pertencente ao Grupo Vila Galé

Representante da ANQ

A Representante da ANQ

1. Assinalou o facto de a equipa do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) estar **mais interessada nos resultados obtidos na aplicação desse sistema do que nos conteúdos do mesmo**
2. Referiu-se aos quadros nacionais de qualificações dos países europeus como instrumentos de maior visibilidade e comparabilidade entre qualificações.

Focou em seguida o SNQ.

Os objectivos deste são:

1. Envolver os actores chave da Qualificação
2. Ajustar melhor a oferta à procura
3. Diminuir o défice educacional português
4. Integrar Educação e Formação
5. Possibilitar 2 vias de acesso ao sistema:
 - 5.1. Formação - EFP
 - 5.2. Reconhecimento Validação e Certificação de Competências - RVCC
6. **O SNQ possibilita saber-se o que se financia e para quê (ou seja, há um alinhamento completo entre o SNQ e o financiamento público)**



Algumas componentes principais:

1. Catálogo Nacional de Qualificações
2. Caderneta Individual de Competências
3. Sistema de RVCC
4. Mecanismos de garantia de qualidade
5. Orientação Profissional

Infra-estrutura de apoio:

1. Coordenação dos Ministérios do Trabalho e da Educação
2. Conselho Sectoriais para a Qualificação, que apoiam a ANQ na elaboração e manutenção do Catálogo, e pretendem assegurar a relevância da formação para o Mercado do Trabalho, através da sua actualização permanente
3. Rede Nacional de Entidades Formadoras (escolas, centros de formação profissional, empresas privadas, algumas escolas superiores)
4. Rede Nacional de Centros de Novas Oportunidades
5. Avaliadores externos da Iniciativa Novas Oportunidades
6. Estudo do desenvolvimento do SNQ nas escolas profissionais e públicas

Conceitos de base:

1. Uma qualificação é o resultado formal de uma aprendizagem
2. A Competência é a capacidade para mobilizar um conjunto de recursos no desempenho profissional ou na educação e formação
3. O SNQ baseia-se em vários tipos de referenciais:
 - 3.1 Perfis profissionais
 - 3.2 Referenciais de formação
 - 3.3 Referenciais de RVCC escolar ou profissional
4. **O SNQ contempla todas as modalidades de educação formação:**
 - 4.1 Aprendizagem
 - 4.2 Educação e Formação de Adultos
 - 4.3 Cursos de Especialização Técnica
 - 4.4 Formação Modular Certificada
 - 4.5 RVCC escolar ou profissional
 - 4.6 Cursos Profissionais
 - 4.7 Educação e Formação de Jovens (ex CEF)
 - 4.8 Ensino Artístico Especializado.....



5. Uma característica importante é que os referenciais são independentes das modalidades de formação
6. Outra característica importante é **poder-se chegar a uma qualificação através de um “mix” EFP + RVCC, (ou seja, com o SNQ não só se ultrapassou a unicidade de acesso às qualificações através da EFP, como se diversificou tal acesso através do RVCC, como, ainda por cima, se passou a permitir tal acesso através de um “mix” mais ajustado ao perfil do Candidato)**
7. Também se implementou **uma maior flexibilidade da EFP**, disponibilizando Unidades de Formação de Curta Duração – UFCD, tanto obrigatórias como **opcionais** (que servem para o Catálogo responder a necessidades de formação mais específicas)
8. O Quadro Nacional de Qualificações
 - 8.1 Clarifica as qualificações em função de critérios estabelecidos para cada um dos níveis de aprendizagem
 - 8.2 É compreensivo (tem 8 níveis, com uma desmultiplicação em relação aos níveis antecedentes, no fim do Secundário)
 - 8.3 É integrador (atribui os níveis independentemente das modalidades para os obter ou de o respectivo atingimento ser feito pela via profissional ou pela escolar)
 - 8.4 Está articulado com o Quadro Europeu de Qualificações

Representante do Conselho Sectorial para a Qualificação do Sector do “Turismo e Lazer”

O Sector do Turismo representa:

1. 8% do Emprego em todos os sectores de actividade
2. 10% do PIB
3. Está ávido de profissionais (que só têm de ser motivados)
4. Dá um apoio incondicional à ANQ
5. Aconselha a que a parte prática da qualificação seja deixada às Empresas
6. Considera necessária uma maior participação das Empresas e uma maior confiança destas no SNQ
7. **Assinalou como grave a falta de realismo da Regulamentação Colectiva no que toca aos perfis profissionais (este ponto foi também posteriormente muito sublinhado pelo Membro do mesmo Conselho Sectorial, pertencente ao Grupo Vila Galé)**
8. **Sublinhou a excelência da Iniciativa Novas Oportunidades**

Membro do Conselho Sectorial para a Qualificação no Sector do “Turismo e Lazer”, pertencente ao Grupo Vila Galé



1. Focou o facto de o Grupo Vila Galé dar grande importância à qualificação dos seus empregados, tendo mesmo constituído uma academia para tal
2. Enumerou os valores do Grupo e disse que **a maioria da formação era entregue à Academia própria**, mas que havia **uma área que só podia ser entregue ao exterior**, o que, além do mais, garantia aos empregados a transmutabilidade para outros Empregadores
3. Sublinhou o reconhecimento externo de que são objecto os colaboradores do Grupo
4. A formação de catálogo do Grupo é baseada em UFCD (80% dos Técnicos Operacionais e de Suporte)
5. **Os Coordenadores da Formação usam quotidianamente o Catálogo para planearem a formação**
6. Relevou:
 - 6.1. **A maior qualidade do SNQ em relação ao sistema Inglês**
 - 6.2. **A mente aberta de quem tem o encargo de monitorizar o Catálogo**
 - 6.3. A transversalidade de competências em algumas profissões
7. Como no caso do orador anterior, **atacou fortemente a falta de adequação de alguns perfis da Regulamentação Colectiva (citou os casos de 2 perfis, Empregado de Mesa e Empregado de Bar que actualmente, na sua perspectiva, já não são separados, mas que constituem um só, Empregado de Mesa/Bar)**

Debate

O signatário desta Nota Síntese referiu que, em alguns encontros nos quais participou, poucas regiões referiram que as Empresas aderiam à Iniciativa Novas Oportunidades; e perguntou qual o melhor método para contrariar essa tendência.

O Representante do Conselho Sectorial disse haver muitos métodos, deixados à iniciativa dos próprios empresários; o Representante do Vila Galé especificou como **factor determinante de adesão por parte dos Empresários a imagem de credibilidade (ou não...) a ser apresentada pelos centros de formação junto dos mesmos empresários (nunca dizer que a NO é um processo de facilitação.....); a Representante da ANQ assinalou que a adesão já é muito grande a nível nacional.**

Conclusão

A mesma Representante da ANQ, em jeito de conclusão, assinalou vários aspectos:

1. Primeiro, importa valorizar internamente o SNQ (informar e sensibilizar); e só depois exportar para outros países
2. Considerou que não deve pensar-se nas relações com a Regulamentação Colectiva em termos de conflito, mas de uma maior articulação: **A ANQ forma para a Qualificação, e não para a Função.**



3. Algumas metas a curto prazo:

3.1. Aumentar a Transversalidade, a Permeabilidade dos percursos formativos (pretende-se passar a ter unidades de formação transversais a mais de um Referencial de Formação, unidades capitalizáveis em mais de um percurso)

3.2. Acentuou a diferença entre o SNQ, sistema que se pretende com alguma perenidade, e a Iniciativa Novas Oportunidades, programa político provisório.

O Técnico Superior Assessor

Rui Couto Barbosa